

EFEITO DE DIFERENTES ADITIVOS ALIMENTARES E SUAS ASSOCIAÇÕES SOBRE O CONSUMO DE MATÉRIA SECA E A INGESTÃO DE ÁGUA DE VACAS NELORE

Guilherme Acácio de Sene¹; Paulo Henrique Mazza Rodrigues²

¹Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo, Pirassununga, SP
Brasil.

²Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, Pirassununga, SP,
Brasil.

guilhermesene@usp.br

A utilização de aditivos promotores de eficiência alimentar em dietas de bovinos tem sido crescente no Brasil. No entanto, tais aditivos podem promover alterações na ingestão dos alimentos. Diante do exposto, objetivou-se avaliar o efeito da utilização de monensina, óleo essencial e enzimas exógenas e suas associações sobre o consumo de matéria seca (CMS) e ingestão de água de vacas Nelore. Foram utilizadas 8 vacas (480 ± 55 kg) canuladas em dois quadrados latinos 4x4, em arranjo fatorial 2x2x2, sendo um dos fatores analisado pelo efeito entre quadrados. A dieta basal foi composta por 60% de silagem de milho e 40% de concentrado, ajustada diariamente visando sobras entre 5 e 10% e disponibilizada aos animais às 8 e 16h. Os fatores foram compostos por: óleo essencial (OE) (300 mg/animal.dia, Next Enhance 300[®]); enzima exógena (E) (10 g/animal.dia, Allzyme SSF[®]) e monensina (M) (300 mg/animal.dia). Cada período experimental contou com 16 dias de adaptação às dietas, sendo realizadas as avaliações de CMS e ingestão de água entre os dias 16 e 21. O CMS foi calculado pela diferença entre a quantidade de alimento fornecida e sua sobra, já a ingestão de água foi calculada através de hidrômetros (L/d) instalados em cada bebedouro. As médias foram comparadas a 0,05 de significância por meio de análise de variância usando o procedimento Mixed do SAS. Não houve diferença ($P>0,05$) para o CMS quando analisados os fatores isoladamente, no entanto, foi observada interação ($P<0,05$) entre os fatores OE e E, apresentando uma queda no CMS de 8,02% para E e 10,16% para OE, mas quando associados o CMS não foi alterado. Quando avaliada a ingestão de água, não houve diferença ($P>0,05$) para fatores isoladamente, mas observou-se interação ($P<0,05$) entre OE e E para a ingestão de água por kg de CMS e interação tripla para ingestão de água em porcentagem do peso corporal(%PC) e peso metabólico ($P<0,05$). Como a ingestão de água em litros por animal/dia não foi alterada ($P>0,05$), se torna natural, em função da interação entre OE e E sobre o CMS, que esta interação se repete para a ingestão de água por kg de CMS, desta forma, observou-se que E e OE elevaram 17,84% e 17,10%, respectivamente, esta variável por reduzirem o CMS, mas quando associados esta variação não foi observada. Ao analisar a interação tripla, observou-se que, comparados ao controle, a adição de E e OE elevaram a ingestão de água em %PC em 19,07% e 18,30% respectivamente, e quando associados esta elevação foi de apenas 6,93%. Já a adição de M proporcionou uma redução de 10,40% na ingestão de água em %PC, sendo que, a associação entre M e os demais fatores (M+E; M+OE; M+OE+E) promoveu um incremento nesta redução de 4,73, 5,59 e 6,45% respectivamente. Conclui-se que a utilização isolada de E e OE promoveram redução no CMS e aumento na ingestão de água por kg de CMS, Já a ingestão de água em %PC foi elevada pela utilização de E e OE e sua associação e reduzida pela utilização de M e suas associações.

Palavras-chave: Bovinocultura de corte; Enzimas exógenas; Óleos Essenciais.